

Sermão 353

A glória dos mártires.

Para a festa de São Lourenço, mártir.

Santo Agostinho

Análise

O elogio a São Lourenço e como se deve celebrar as festas dos mártires. O exemplo dos mártires nos estimula a viver santamente e a nos colocar de sobreaviso contra o diabo. Somos, mais que os judeus, filhos de Abraão. Contra aqueles que profanam com a intemperança as festas dos mártires. Os aflitos devem tomar São Paulo como modelo. O amor materno em Paulo e mais ainda na divina sabedoria. A necessidade é a mãe das boas obras. Esta vida não passa de um combate contra a morte. Os bens da vida eterna estão acima das nossas forças. Recomendação do sufrágio mútuo da prece.

01 – Festejar os mártires para imitá-los.

O tédio do ouvinte nos faria suprimir o sermão, que, no entanto, exige a obediência do mártir. Vamos então, com a ajuda do Senhor, dosá-lo de tal sorte que ele não seja nem muito longo e nem muito curto, mas simplesmente o suficiente.

Este dia, em Roma, é um grande dia de festa que é celebrado por uma grande afluência de gente. Unamo-nos a essa gente e, mesmo ausentes fisicamente, estejamos, no entanto, através do espírito, com nossos irmãos, como um mesmo corpo e com uma só Cabeça.

A memória de seus méritos não se limita, para nosso mártir, à terra onde está o sepulcro do seu corpo. Em toda parte deve-se um santo respeito a ele. A carne ocupa um só lugar, mas a alma vitoriosa está com Aquele que está em toda parte.

Como sabemos, o bem-aventurado Lourenço era um rapaz com alma viril e séria, recomendável sobretudo por sua idade cheia de força e por sua coroa que não deve se curvar. Ele foi um diácono por suas funções inferiores de bispo, mas por sua coroa ele foi igual ao Apóstolo.

A Igreja estabeleceu essas festas para os gloriosos mártires com o objetivo de levar a imitá-los aqueles que não os viram sofrer e assim estimulá-los com essas solenidades. Talvez o coração humano se esquecesse do que não fosse lembrado com uma festa de aniversário.

Sem dúvida que não se conseguiria estabelecer solenidades para todos os mártires, pois eles não faltariam para cada dia, já que ao longo do ano não se encontraria um dia em que algum mártir não tenha sido coroado neste mundo. Mas, se as mais belas solenidades

fossem contínuas, elas logo nos cansariam, enquanto que os intervalos reavivam nosso amor.

Quanto a nós, escutemos o que está prescrito e fiquemos atentos às promessas que são feitas. A cada solenidade de um mártir preparemos nosso coração para festejá-lo, de maneira a não ser jamais sem imitá-lo.

02 – A glória dos mártires é a glória de Cristo

Ele era um ser humano e nós somos seres humanos. Aquele que o criou nos criou também e fomos resgatados pelo mesmo preço que ele foi resgatado. Nenhum cristão pode então dizer: “Por que eu?” Muito menos deve dizer: “Mas eu não!” Mas todos devem dizer: “Por que não eu?”

Vocês ouviram o bem-aventurado Cipriano, modelo e cantor dos mártires. Ele disse: “Na perseguição, é o combate que nos vale a coroa. Na paz, é a consciência”¹.

Que ninguém então pense que lhe falta tempo. Nem sempre é hora de sofrer, é verdade, mas sempre é hora de bendizer.

E que ninguém pense que é fraco, já que é Deus quem nos dá as forças, para que, temendo por si mesmo, não se desespere pelo trabalhador divino.

¹ É desta forma que o santo atleta termina seu tratado de exortação ao martírio que é lido publicamente nas igrejas da África, como prova esta passagem de Santo Agostinho.

Assim, Deus quis que todas as idades encontrassem modelos nos mártires, bem como dos dois gêneros. Então, há idosos coroados, rapazes coroados, adolescentes coroados, crianças coroadas, homens coroados e mulheres coroadas.

Entre as mulheres, todas as idades foram coroadas e nenhuma mulher disse: “Meu gênero me torna incapaz de derrotar o diabo”. Elas se aplicaram em derrubar o inimigo que as tinha derrubado e em derrotar com a fé aquele que as tinha seduzido. As mulheres tinham então presumido de suas forças, quando está dito a todos: *Que é que possuis que não tenhas recebido?*²

A glória dos mártires é então a glória de Cristo, que precedeu os mártires, que anima os mártires e que coroa os mártires.

Todavia, mesmo que haja tempos de paz e tempos de perseguição, há um tempo sem perseguição escondida? Nenhum. O leão, também chamado de dragão, nem sempre ruge e nem sempre está de emboscada, mas ele está sempre perseguindo. Em tempos de violência aberta não há armadilhas e em tempos de armadilhas não há violência aberta. Ou seja, quando o leão ruge como leão, ele não se arrasta como dragão e quando ele se arrasta como dragão, ele não ruge como leão, mas, como ele é sempre ou leão ou dragão, ele está sempre perseguindo.

² 1 Coríntios 4: 7.

Quando o rugido desaparece, temam as armadilhas e quando as armadilhas são descobertas, evite o leão que ruger. É evitar o leão e o dragão conservar sempre seu coração em Cristo. Qualquer objeto de nosso medo nesta vida passará, mas, não passará para a outra vida o objeto do nosso amor e nem o que nos faz temer.

03 – Filhos de Abraão são os que têm a mesma justiça de Abraão.

Há pouco o Senhor se dirigiu aos judeus no Evangelho e lhes disse: *Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Edificais sepulcros aos Profetas, adornais os monumentos dos justos e dizeis: “Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas”. Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos assassinos dos Profetas. Acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!*³

De fato, dizer: *Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas* é dizer que eles eram seus filhos. Mas nós, se caminharmos no caminho reto, chamaremos de nossos pais, não aqueles que mataram os Profetas, mas nossos pais, aqueles que foram mortos por seus pais.

Assim como nos degeneramos através dos costumes, nos tornamos também filhos através dos costumes. Somos chamados, de

³ Mateus 23: 29-32.

fato, de filhos de Abraão. No entanto, não vimos a face de Abraão e não descendemos dele por via da carne.

Como então somos seus filhos? Não pela carne, mas pela fé.

*Abrão confiou no Senhor e o Senhor lho imputou para justiça*⁴. Se então foi a fé de Abraão que fez sua justiça, todos aqueles que, depois de Abraão, imitaram sua fé, se tornaram filhos de Abraão.

Os judeus, seus filhos segundo a carne, degeneraram e nós, que nascemos gentios, adquirimos, ao imitá-lo, o que eles perderam com seu desvio. Evitemos então acreditar que Abraão seja pai deles, mesmo que eles sejam descendentes de Abraão segundo a carne.

Seus pais são aquelas pessoas cujos crimes eles admitem. *Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas*, eles dizem. Como você pode dizer que não estaria de acordo com aqueles que você chama de seus pais? Se eles são seus pais, você é filho deles. Se você é filho deles, você teria estado de acordo com eles, já que, sem este acordo, você não seria mais filho deles. Se você não é mais filho deles, eles não são mais seus pais.

O Senhor quer então convencer você, com isso, que eles farão também o que fizeram os primeiros, já que eles os consideram como pais. *Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos assassinos dos Profetas*, lhes diz o Senhor, já que os cha-

⁴ Gênesis 15: 6.

mam de pais. Ora, então, *acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!*

04 – Amar, imitar e cantar os mártires é ser filho deles.

Pensemos agora em quem são os filhos das vítimas e quem são os filhos dos carrascos.

Vocês veem muitos acorrerem às festas dos mártires, bendizem seus golpes nas festas dos mártires, voltarem saciados das festas dos mártires. No entanto, se vocês repararem de bem perto, vocês encontrarão no meio deles muitos perseguidores dos mártires.

É deles, de fato, que vem os tumultos, as brigas, as danças lúbricas em abominação a Deus e agora que eles não podem perseguir com pedradas os santos coroados, eles o fazem com copos de bebida. Quem eram e de quem eram filhos essas pessoas cujas danças foram proibidas bem recentemente, quase ontem, na festa e no santuário do santo mártir Cipriano?⁵

Era lá que eles dançavam, era lá que eles brincavam alegremente, era lá que os desejos impacientes deles esperavam esta solemnidade para se encontrarem. Esta era a festa da qual eles queriam sempre participar.

⁵ No Sermão 311, Santo Agostinho informa que o santuário dedicado a São Cipriano havia sido invadido por dançarinos e bêbados, que foram repelidos com a ajuda do bispo.

Dentre os quais devemos nos incluir? Dentre os perseguidores dos mártires ou dentre os filhos dos mártires? Vimos isso quando a proibição os jogou na clandestinidade.

Aos filhos, o louvor; aos perseguidores, as danças. Aos filhos, os santos hinos; aos outros, os festins. Pouco importa que eles pareçam honrar a memória dos mártires. Com suas honrarias eles se parecem com aqueles que diziam: “*Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos Profetas ou dos mártires*”.

Coloquem a fé de vocês em acordo com a fé dos mártires e acreditaremos que vocês não estariam de acordo com os carrascos dos mártires.

De onde vem aos mártires a coroa deles? É, eu acho, do fato de que eles seguiram o caminho de Deus, do fato de que eles sofreram, de que eles amaram seus inimigos e rezaram por eles. Esta é a coroa dos mártires. Este é o mérito dos mártires.

Amar os mártires, imitá-los, cantá-los é ser filho dos mártires. Levar uma vida contrária a isto é também escolher um lado contrário⁶.

⁶ Ou seja, se colocar à esquerda.

05 – O amor faz o mártir suportar os sofrimentos.

Então, meus caríssimos irmãos, já que nunca estamos sem perseguições, como dissemos e o diabo ou nos arma armadilhas ou comete violência contra nós, devemos estar sempre prontos com o coração em Deus e, na medida em que nos for possível, no meio dessas dificuldades, dessas tribulações, dessas provas, devemos pedir forças ao Senhor, já que por nós mesmos somos muito fracos e não podemos nada.

O que dizer de nós mesmos? Vocês acabam de ouvir o texto de São Paulo: *Com efeito, à medida que em nós crescem os sofrimentos de Cristo, crescem também por Cristo as nossas consolações*⁷.

Da mesma forma, ouvimos em um Salmo: *Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma*⁸.

Então, da mesma forma como lemos no Salmo: *Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma*, lemos no Apóstolo: *À medida que em nós crescem os sofrimentos de Cristo, crescem também por Cristo as nossas consolações*. Logo sucumbiríamos sob a perseguição, se as consolações nos faltassem.

⁷ 2 Coríntios 1: 5.

⁸ Salmo 93: 19.

Observem também que eles não tinham neles mesmos nem a força para sofrer e nem a faculdade de viver algum tempo por causa do ministério que eles deveriam exercer.

*Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia. Fomos maltratados ali desmedidamente, além das nossas forças, a ponto de ficarmos enojados com a vida*⁹.

Essa aflição que ultrapassa as forças humanas, ultrapassa também o socorro divino? *Fomos maltratados ali desmedidamente, além das nossas forças*, ele diz.

O quanto acima das forças? Observem que o Apóstolo fala aqui das forças da alma. *A ponto de ficarmos enojados com a vida*¹⁰.

Que dores não deviam ser essas, a ponto de inspirar o nojo pela vida neste Apóstolo que o amor estimulava a viver? Que amor não era esse que o forçava a viver, quando ele diz em outra passagem sobre esse amor: *Continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*¹¹.

Assim, a perseguição era tanta, a tribulação era tanta, que a vida para ele passou a enojá-lo. Vejam que o medo e o terror o rodeavam, por todos os lados ele estava nas trevas, como vocês acabaram de ouvir no Salmo que acaba de ser cantado.

⁹ 2 Coríntios 1: 8.

¹⁰ *Ita ut tæderet nos etiam vivere. Tæderet*: ficar enojado, cansado de alguma coisa (Gaffiot).

¹¹ Filipenses 1: 24.

São, de fato, palavras do corpo de Cristo, dos membros de Cristo. Vocês querem encontrar nelas suas palavras? Sejam membros de Cristo.

*Apoderam-se de mim o terror e o medo e o pavor me assalta. Digo-me, então: tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso*¹², diz o Salmo.

Não é isto o que parece dizer o Apóstolo, com estas palavras: *A ponto de ficarmos enojados com a vida? Dir-se-ia que este nojo lhe vinha do visgo da carne que o impedia de desprender-se*¹³ rumo a Cristo.

Inúmeras tribulações infestavam seu caminho, mas sem fechá-lo. A vida estava a cargo dele, mas não a vida eterna sobre a qual ele diz: *Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro*¹⁴.

Mas, como ele estava preso aqui embaixo pelo amor, o que ele diz em seguida? *Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o que devo preferir. Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor, mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós*¹⁵.

¹² Salmo 54: 6 e 7.

¹³ Cf. Filipenses 1: 23. *Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor.*

¹⁴ Filipenses 1: 21.

¹⁵ Filipenses 1: 22-24.

Ele cedeu aos pios dos seus pintinhos, os cobriu com suas asas feridas e os aqueceu, como ele mesmo disse: *Todavia, nos fizemos pequenos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*¹⁶.

06 – Fazer o que é necessário, mesmo em detrimento de si mesmo.

Vejam, meus irmãos que há pouco foi lido no Evangelho: *Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste!*¹⁷

Lembrem-se da galinha e dos outros pássaros que fazem seus ninhos diante dos olhos de vocês. Lembrem-se de como eles aquecem os ovos e alimentam os filhotes. Nunca lhes faltam força para com seus filhotes.

Lembrem-se de como a galinha se transforma, quando ela alimenta seus filhotes. Como sua voz muda, como ela se torna rouca e irregular. Suas penas não ficam mais recolhidas e vivas, mas ficam eriçadas e lânguidas.

Se vocês observarem outro pássaro, cujo ninho vocês não conhecem, vocês não saberão se ele tem ovos ou filhotes. Mas, basta observar a galinha para compreender, pela sua voz e sua aparência,

¹⁶ 1 Tessalonicenses 2: 7.

¹⁷ Mateus 23: 37.

que ela é mãe, mesmo que não se veja seus ovos e nem seus pintainhos.

O que faz então a Sabedoria, nossa mãe? Ela usa a fraqueza da carne para reunir seus pintainhos, para gerá-los e para aquecê-los. Mas, o que é fraco em Deus é muito mais forte do que qualquer ser humano.

Ela quis então reunir os filhos de Jerusalém debaixo das asas de sua carne. Ou melhor, debaixo do invisível poder de sua divindade. Isto foi o que ela ensinou ao seu Apóstolo, pois ela fez isto nele.

Aqui está, de fato, o que diz o próprio Apóstolo: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*¹⁸?

Ele fala também das dores de Cristo que abundam nele; não de suas dores, mas as dores de Cristo, pois ele fazia parte do corpo de Cristo, ele era membro de Cristo e tudo o que se fazia através do Apóstolo, para aquecer os pintainhos da Igreja, era a Cabeça que fazia, por intermédio desse ilustre membro.

Diante da visão desses fracos pintainhos, esse Apóstolo, que o amor, em seu ardor, queria alçar voo como a pomba, permaneceu, no entanto, como a galinha, por afeição pelos seus pintainhos.

Sentíamos dentro de nós mesmos a sentença de morte, para que aprendêssemos a pôr a nossa confiança não em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e nos livrará de tama-

¹⁸ 2 Coríntios 13: 3.

*nhos perigos de morte. Sim, esperamos que ainda nos livrará*¹⁹, ele diz.

O que ele quis dizer com: *Ele nos livrou e nos livrará?* “Ele conservará por vocês minha vida terrestre”.

Muitas vezes foi libertado da morte este Apóstolo que ele arrancava dos perseguidores, para que ele não fosse coroado muito cedo, em detrimento dos pintainhos, segundo o que é dito em outra passagem: *Continuar a viver é mais necessário, por causa de vós. Persuadido disto, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e consolação da vossa fé*²⁰. O fervor o erguia mais alto e a necessidade o mantinha aqui embaixo.

*Desprender-me para estar com Cristo seria imensamente melhor*²¹. Ele não diz aqui que é necessário, mas que é *imensamente melhor*. *Imensamente melhor* é o que se deseja para si mesmo. O *mais necessário* é o que se suporta por necessidade, daí ser chamado de necessário.

07 – Sejamos apressados, quando se trata das boas obras.

É a necessidade que faz algo ser chamado de necessário. Daí vem que, neste momento, o alimento que ingerimos é necessário.

¹⁹ 2 Coríntios 1: 9 e 10.

²⁰ Filipenses 1: 24 e 25.

²¹ Filipenses 1: 23.

Sim, este alimento é necessário para manter em nós a vida no tempo, assim como, para alimentar a virtude e a sabedoria, o melhor alimento será o Pão Vivo, sempre eficaz e que jamais falta. Este então é melhor e o outro é necessário.

Quando então cessar essa necessidade que vem da fome e da necessidade de sustentar este corpo mortal, esse alimento não será mais necessário. O que diz, de fato, o Apóstolo? *Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos e Deus destruirá tanto aqueles como este*²².

Quando acontecerá esta destruição? Quando o corpo, *semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*²³, por ocasião da Ressurreição. Então não haverá mais nenhuma pobreza e nenhuma obra será mais necessária.

Todas essas obras, de fato, meus irmãos, que são chamadas de boas obras; todas essas obras que somos exortados a praticar diariamente são obras de necessidade.

Que obra é melhor, mais esplendorosa, mais louvável para um cristão do que dividir seu pão com quem tem fome? Colocar debaixo de seu teto o pobre sem abrigo? Vestir a pessoa que está nua? Sepulturar o morto que é encontrado? Reconciliar aqueles que estão em discórdia? Saber de um enfermo e visitá-lo, para consolá-lo?

²² 1 Coríntios 6: 13.

²³ 1 Coríntios 15: 43 e 44.

Todas estas ações são muito louváveis, sem nenhuma dúvida. No entanto, pensem e observem que elas vêm da necessidade. É, de fato, porque você encontra um pobre que você lhe dá um pão. A quem você daria esse pão se não houvesse ninguém com fome? Retire do outro essa necessidade provocada pela miséria e sua misericórdia não será mais necessária.

No entanto, por meio dessas obras geradas pela necessidade chegamos à vida que será sem necessidade, assim como se chega à pátria por meio de um navio. Para a pessoa que permanece sempre em sua pátria, sem nunca viajar, o navio não é necessário. Mas esse navio que não é necessário na pátria leva até ela, no entanto. Quando chegarmos à ela, não haverá mais dessas obras. Todavia, se não as realizamos aqui embaixo, não conseguimos chegar à ela.

Sejamos então apressados, quando se trata dessas boas obras produzidas pela necessidade, para sermos felizes no desfrute da eternidade em que não haverá necessidade de morrer, porque a morte, que é a mãe de todas as necessidades, morre lá, por sua vez.

De fato, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade.* Então se perguntará à morte: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*²⁴

²⁴ 1 Coríntios 15: 53 e 54.

Também se dirá à morte absorvida em sua vitória e derrotada, por sua vez: *O último inimigo a derrotar será a morte*²⁵.

08 – O limite estreito entre a vida e a morte.

Assim, é com todas essas obras de necessidade que se combate a morte, pois toda necessidade conduz à morte, todo alívio nos lembra da morte e as vicissitudes do corpo são tais que é uma morte que afasta outra morte.

Qualquer dieta que se imponha é um princípio de morte, pois ela não pode durar por muito tempo. Observem esta vida. Vejam se a dieta que se impõe pode durar para sempre. Por pouco que ela continue, ela leva à morte. Ela é, então, um princípio de morte e, no entanto, a menos que ela seja imposta, não se afasta outra morte.

Assim, uma pessoa não come. Se ela comer, se ela digerir, ela retoma suas forças. Quando ela não come, ela se impõe uma dieta para afastar a morte que levaria seus excessos e que ela não poderia afastar sem fazer a dieta e o jejum. Mas, se ela continuar o jejum que teve que se impor, para afastar a morte que levaria os excessos, ela deverá temer a morte pela fome. Da mesma forma então que ela escolheu a dieta contra a morte pelos excessos, ela deverá também ingerir alimentos contra a morte pela fome. Um ou outro destes regimes que for imposto será mortal se for continuado.

²⁵ 1 Coríntios 15: 26.

A caminhada cansa você e se ela se tornar contínua provocará uma fadiga debilitadora e mesmo a morte. Para evitar sucumbir ao caminhar, você se senta para descansar. Mas, permaneça sempre sentado e você morrerá por causa disso.

Você está sob o peso de um grande sono. É preciso despertar para não morrer, mas a vigília o matará, se você não se dedicar ao sono.

Dê-me um meio pelo qual você queira afastar um mal que o oprime e segundo o qual você possa viver com toda segurança. Seja qual for esse meio, ele mesmo deve ser temido.

Então, precisamos combater a morte em todas as nossas mudanças, em todas as nossas alternâncias entre fraqueza e alívio. Mas, *quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se dirão estas palavras para a morte: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”*

Veremos, cantaremos e seremos permanentemente. Então, não haverá nenhuma necessidade e não se buscará nenhum socorro. Você não terá nenhum mendigo para alimentar e nenhum estrangeiro para receber em sua casa. Você não encontrará nenhuma pessoa com sede para lhe dar de beber, nenhuma pessoa nua para vestir, nenhum doente para visitar, nenhum litígio para resolver, nenhum morto para sepultar. Todos estarão saciados pelo Pão da Justiça e beberão do cáli-

ce da Sabedoria. Todos estarão revestidos de imortalidade e vivendo em sua Pátria Eterna. Para eles a saúde é a eternidade, a saúde eterna, a harmonia eterna. Não haverá processos, nem juízes, nem arbitragens, nem busca de vingança, nem doença, nem morte.

09 – Se não sabemos o que é Deus propriamente, não sabemos também o que seremos.

Podemos muito bem dizer o que não se verá na eternidade, mas, quem dirá o que veremos lá? *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou. Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*²⁶.

Foi então com razão que o Apóstolo disse: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*²⁷.

Quaisquer que sejam então seus sofrimentos, ó cristão, saiba que eles são nada, em comparação com o que você deve receber. É isto o que nos ensina a fé e o que não deve sair do seu coração.

Você não poderia compreender e ver o que você será. Qual será então o estado que não poderia compreender aquele que deve desfrutar dele?

²⁶ I Coríntios 2: 9.

²⁷ Romanos 8: 18.

Seremos o que seremos, mas não poderíamos compreender o que seremos. Esse estado ultrapassa todas as nossas fraquezas, ultrapassa qualquer pensamento nosso, ultrapassa toda nossa inteligência e, no entanto, desfrutaremos dele.

Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, diz o Apóstolo. Sim, pela fé, pela adoção, pela garantia que ele nos dá. Recebemos o Espírito Santo como garantia, meus irmãos; como poderia falhar Aquele que dá uma garantia dessas?

Diz então o Apóstolo: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*²⁸.

Ele diz que isto ainda não se manifesta, mas não diz o que se manifestará. *Não se manifestou ainda o que havemos de ser.*

Ele poderia dizer: “É isto o que seremos; é assim que seremos?”

Mas, mesmo que ele pudesse dizer, a quem ele diria? Eu não ousaria dizer: “Quem dirá?”, mas, “A quem falar sobre isso?”

Talvez ele pudesse ter dito, já que era aquele discípulo que repousava sobre o peito de Cristo e que, na última ceia, tinha bebido

²⁸ 1 João 3: 2.

esta sabedoria que ele nos jogou superabundantemente nestas palavras: *No princípio era o Verbo*²⁹.

Então, o que ele nos disse foi: *Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.*

Semelhantes a quem? Àquele do qual, sem dúvida, somos filhos.

Ele diz então: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes Àquele do qual somos filhos, porquanto o veremos como ele é.*

Agora, se você quer ser semelhante a ele, se você quer saber a quem você será semelhante, olhe para Deus, se você puder. Você não poderia ainda; você não pode então saber a quem você será semelhante e, assim, você não pode saber o quanto você se assemelhará a ele. Não saber o que ele é propriamente é não saber também o que você mesmo será.

10 – Preces mútuas são acesas no fogo do amor.

É com estas meditações, meus irmãos, que devemos esperar nossa alegria eterna, que precisamos pedir forças nas dificuldades e

²⁹ João 1: 1.

nas provas desta vida. De fato, não imaginem, meus caríssimos, que nossas preces são necessárias a vocês sem que precisemos das suas preces. As preces mútuas são reciprocamente necessárias porque preces mútuas são acesas no fogo do amor e isto é, no altar da devoção, um sacrifício de agradável odor perante Deus, pois, se os Apóstolos recomendavam que se rezasse por eles, com muito mais razão devemos fazer nós, que somos inferiores, mas que queremos seguir seus passos, sem saber, no entanto e sem ousar dizer até que ponto chegamos.

Aqueles homens ilustres queriam então que se rezasse por eles na Igreja e eles diziam: *Nós somos a vossa glória, exatamente como vós sereis a nossa, no dia do Senhor Jesus*³⁰.

Eles rezavam uns pelos outros antes do dia de Jesus Cristo Nosso Senhor. Glória nesse dia, fraqueza antes desse mesmo dia. Rezemos então na fraqueza, para nos regozijarmos na glória.

Mesmo que, de fato, os tempos sejam diferentes, todos chegaremos, no entanto, a esse tempo que é único. Para sair daqui de baixo os tempos são diferentes, mas lá em cima só há um tempo para receber todos.

Seremos colocados juntos e ao mesmo tempo, para recebermos o que foi, em tempos diferentes, objeto de nossa fé e de nossos desejos, assim como aqueles trabalhadores da vinha que alguns foram

³⁰ 2 Coríntios 1: 14.

contratados na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona e outros na undécima³¹. Chamados em tempos diferentes, todos eles recebem no mesmo instante sua recompensa.



³¹ Cf. Mateus 20: 1-16.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 353	1
Análise.....	1
01 – Festejar os mártires para imitá-los.	1
02 – A glória dos mártires é a glória de Cristo	3
03 – Filhos de Abraão são os que têm a mesma justiça de Abraão.....	5
04 – Amar, imitar e cantar os mártires é ser filho deles.	7
05 – O amor faz o mártir suportar os sofrimentos.	9
06 – Fazer o que é necessário, mesmo em detrimento de si mesmo.	12
07 – Sejamos apressados, quando se trata das boas obras.....	14
08 – O limite estreito entre a vida e a morte.....	17
09 – Se não sabemos o que é Deus propriamente, não sabemos também o que seremos.	19
10 – Preces mútuas são acesas no fogo do amor.	21
Créditos.....	24
Conteúdo.....	25